



■ PROVA DECORRE NA CHINA DE 31 A 15 DE SETEMBRO

# Saga mundialista começou há 33 anos em Espanha

Seleção Nacional marcou primeira presença na prova mercê de um convite endereçado pela FIBA órgão reitor da modalidade no Universo



Antigo poste Jean Jacques da Conceição foi o jogador que mais se destacou no combinado nacional. No total, o exponte máximo da equipa marcou 69 pontos

Melo Clemente

Onze (11) anos depois do país ter alcançado a Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975, a Seleção Nacional de basquetebol sénior masculina fazia a estreia em 1986, num Campeonato do Mundo, competição que decorreu em seis cidades espanholas, nomeadamente, Zaragoza, Ferrol, Málaga, Tenerife, Barcelona, Oviedo e Madrid.

Com uma base formada por jogadores que haviam conquistado o bicampeonato africano de juniores masculinos, no início da década oitenta (1980 e 1981), a Seleção Nacional recebia da FIBA Mundo, organismo que tutela a modalidade no globo, o Wild Card (convite) para disputar a 10ª edição do Campeonato do Mundo da "bola ao cesto".

O sucesso começou muito cedo, a nível do continente africano, onde em 1980, Angola assegurava o primeiro

troféu continental de juniores masculinos, seguindo-se a conquista de 1981.

As presenças consecutivas no pódio, a nível dos seniores masculinos, terão despertado o interesse do organismo que tutela a modalidade no globo, que não hesitou em formular um convite à direcção da Federação Angolana de Basquetebol (FAB), para que Angola fizesse parte de uma das provas mais importantes da "bola ao cesto", a par dos Jogos Olímpicos.

Inserida no Grupo B, a Seleção Nacional, sob batuta do categorizado técnico Victorino Cunha, disputou a fase preliminar na cidade de Ferrol, ao lado da então União Soviética, Israel, Austrália, Cuba e Uruguai.

ANGOLA e Costa do Marfim acabaram por ser os únicos embaixadores do continente berço da humanidade (África). Apesar da inexperiência do combinado nacional, os pupilos do técnico Victorino Cunha conseguiram alcançar uma extraordinária vitória, diante

■  
**O sucesso começou muito cedo, a nível do continente africano, onde em 1980, Angola assegurava o primeiro troféu continental de juniores masculinos, seguindo-se a conquista de 1981.**

da similar da Austrália, por 74-69, e no encerramento da fase regular os angolanos exibiram-se com classe, na derrota por apenas dois pontos de diferença, frente a Uruguai (81-83). Os outros desaires foram diante da então União Soviética e Israel, com quem perdeu por 51-89 e 75-95, respectivamente.

Em cinco partidas disputadas, Angola anotou trezentos e trinta e quatro pontos, o que representa uma média

de 66,8 pontos por cada desafio, tendo sofrido quatrocentos e dezassete pontos, obtendo por isso, uma média de 83, 4 pontos consentidos em cada partida.

Jean Jacques da Conceição, José Carlos Guimarães, Manuel de Sousa "Necas" e Aníbal Moreira acabaram por ser os melhores marcadores do "cinco" nacional, com médias de 17, 3, 16, 3, 13 e 10, 2 pontos marcados por desafio.

Completaram o leque dos doze embaixadores Josué Campos, David Dias, Paulo Macedo, Artur Casimiro Barros, José Assis, Francisco Cungulo, Gustavo da Conceição e Adriano Baião, respectivamente. Angola ficou em vigésimo lugar, num universo de 24 nações.

## SELECÇÃO ALCANÇA PASSE DO MUNDIAL/1990

Sem precisar da boa vontade da FIBA Mundo, a Seleção Nacional disputava o Mundial de 1990, decorrido na Argentina, em virtude de ter conquistado o título do Campeo-

nato Africano das Nações, Afrobasket de 1989, competição disputada na capital do país, Luanda.

Apesar da pouca experiência em provas do género, Angola voltou a mostrar o perfume do seu basquetebol, tendo alcançado três vitórias, diante das congéneres da Coreia do Sul, Egipto e República Popular da China, por 104-93, 83-70 e 112-96, respectivamente.

Frente ao poderoso Porto Rico, os angolanos haviam perdido por apenas três pontos de diferença (75-78), e voltaram a bater-se de igual para igual, com a Jugoslávia, com quem perderam por 79-92. As outras derrotas foram frente à Itália e Canadá, por 78-86 e 80-82.

E, para não variar, Jean Jacques da Conceição, Manuel Sousa "Necas", José Carlos Guimarães e Aníbal Moreira voltaram a brilhar, com médias de 18, 12, 3, 11, 4 e 10, 8 pontos anotados por desafio. Angola ocupou o décimo terceiro lugar, num universo de dezasseis seleções.

Em 194, o "cinco" nacional voltaria a marcar presença numa fase final do Mundial. Toronto, Canadá, acolheu a 12ª edição. Contra todas as expectativas, Angola ocupou a 16ª e última posição.

Das oito partidas disputadas, a Seleção Nacional somou apenas uma vitória, frente ao Brasil, a quem venceu por escasso ponto de diferença (79-78). Angola perdeu diante das similares do Canadá, Rússia, Argentina, Alemanha, Cuba, Coreia do Sul e Cuba, por 52-83, 57-94, 59-67, 76-86, 71-75, 71-75 e 67-75, respectivamente.

Herländer Coimbra foi o "cestinha" da Seleção Nacional, com média de 13, 1 ponto por desafio.

## CINCO NACIONAL INTERROMPE CICLO

Depois de três presenças consecutivas, os hendecacampeões africanos falhavam a 13ª edição do Campeonato do Mundo, disputada na Grécia. Com a perda do título africano, em 1997, na cidade de Dakar, Senegal, os angolanos acabaram por ficar de fora da maior montra da "bola ao cesto". Nigéria e Senegal foram os representantes do continente africano.

Entretanto, o regresso ao convívio dos grandes não tardou e, em 2002, Angola marcava presença em Indianapolis, Estados Unidos da América, em virtude de ter conquistado o título do Afrobasket de 2001. Angola terminou a competição em 11º lugar, num universo de dezasseis nações. Miguel Pontes Lutonda, com média de 13, 1 ponto por jogo, foi o "cestinha" da Seleção Nacional.

## PAÍS FAZ BRILHARETE

Sob liderança do trio de técnicos angolanos, constituído por Alberto de Carvalho "Ginguba", José Carlos Guimarães e Artur Casimiro Barros, Angola ocupava o honroso nono lugar, num universo de vinte e quatro (24) seleções.

A fase preliminar da competição ficou marcada sem sombras de dúvidas, pelos três prolongamentos impostos pelo cinco nacional, diante da forte Alemanha, na altura liderada pelo lendário Dirk Nowitzki, atleta que brilhou na Liga Norte-Americana de Basquetebol (NBA), ao serviço do Dallas Mavericks. Olímpico Cipriano e Dirk Nowitzki travaram um duelo interessante, tendo o alemão levado da melhor, com vitória, por 92-88. Em 2010, na Turquia, Angola ficou na 15ª posição, ao passo que em 2014, Espanha, os angolanos não foram para além da 17ª posição.



■ AO ULTRAPASSAR JEAN JACQUES

# Kikas é o melhor marcador de sempre

Anaximandro Magalhães

Com 265 pontos marcados em quatro mundiais, Estados Unidos'2002, Japão'2006, Turquia'2010, e Espanha'2014, o poste Joaquim Gomes "Kikas" é o melhor cestinha de sempre da Seleção Nacional sénior masculina de basquetebol.

Para ultrapassar Jean Jacques da Conceição, considerado o maior basquetebolista angolano de todos os tempos e uma das grandes referências da modalidade em África, com 260 pontos, Kikas teve de chegar ao quarto Mundial.

Jacques esteve presente em três campeonatos, Espanha'1986, Argentina'1990 e Canadá'1994. Com um total de 18 jogos, Da Conceição marcou em média 14,4 pontos, ao passo que Kikas soma em 23 desafios, um registo de 11,5.

Aníbal Moreira, outro dos capitães do "cinco" nacional na década de 90, é o terceiro com 213 pontos convertidos em 21 duelos, média de 10,1 por encontro.

Miguel Lutonda, outro dos lendários já retirados da atividade desportiva, entra na lista como o quarto mais pro-

duativo, com os mesmos 213. O "top" cinco é preenchido pelo poste Eduardo Mingas, com 184 pontos.

O atleta de 1,98 metros, vai fazer história na presente edição da prova, pois será o quinto Mundial da carreira. Em média, nas 21 partidas, Mingas regista 8,7 pontos convertidos.



Joaquim Gomes jogou em 2002, 2006, 2010 e retirou-se em 2014

■ SEM JUÍZES ANGOLANOS

# Meia centena de árbitros apitam jogos no Mundial

Anaximandro Magalhães

Sem a presença de qualquer árbitro angolano, as partidas da 18ª edição do Campeonato do Mundo sénior masculino de basquetebol, a decorrer na China, de 31 deste mês a 15 de Setembro, vão ser apitadas por 56 membros de 40 países em representação dos cinco continentes.

O angolano Carlos Júlio, já retirado de cena, foi o último a marcar presença num Mundial, em Espanha'2014.

Os juizes de ambos os sexos, convocados para a cimeira da bola ao cesto, têm entre 26 e 49 anos e possuem uma média de 9,5 anos de experiência como árbitros FIBA.

A selecção foi feita após acompanhamento minucioso do desempenho de cada um.

Eis os escolhidos: África: Ahmed Abaakil (Marrocos), Arnaud Kom Njilo (Camarões) e Kingsley Ojeaburu (Nigéria).

América: Julio Anaya (Panamá), Steven Anderson, Matthew Myers (USA), Andrés Bartel (Uruguai), Omar Bermúdez, Krishna Domínguez (México), Juan Fernández, Leonardo Zalazar, Leandro Lezcano (Argentina), Daniel García Nieves

(Venezuela), Matthew Kallio (Canadá), Guilherme Locatelli, Cristiano Maranhão (Brasil), Aléxis Mercado, Jorge Vázquez, Roberto Vázquez (Porto Rico), Carlos Peralta (Equador) e Michael Weiland (Canadá).

Europa: Andris Aunkrogers e Martins Kozlovskis, (Áustria), Luis Castilo e Antonio Conde (Espanha), Cici Gentian (Albânia), Aleksander Glisic (Sérvia), Maryin Horozov (Bulgária), Boris Krejic (Eslovénia), Saverio Lanzarini, Tolga Sahin e Nuel Mazzoni (Itália), Wojciech Liska e Michael Prociak (Polónia), Markos Michaelides (Suíça), Yevgey Mikheyev (Cazaquistão), Georgios Poursanidis (Grécia), Yohan Rosso (França), Carsten Straube (Alemanha), Zdenko Tomasovic (Eslováquia), Yener Yilmaz (Turquia), Sergiy Zashchuk (Ucrânia) e Ademir Zurapovic (Bósnia).

Ásia: Ahmed Al-Shuwaili (Iraqe), Zhu Duan, Nan Ye, Felipe Andre Ibarra (China), Intae Hwang, Kuk Kim Jong (Coreia do Sul), Harja Jaladri (Indonésia), Tamaki Kato (Japão), Ferdinand Pascual (Filipinas), Jung Yu (Taiwan).

Oceânia: Scott Beker, James Boyer (Austrália) e Nicolas Fernandes (Tahiti).

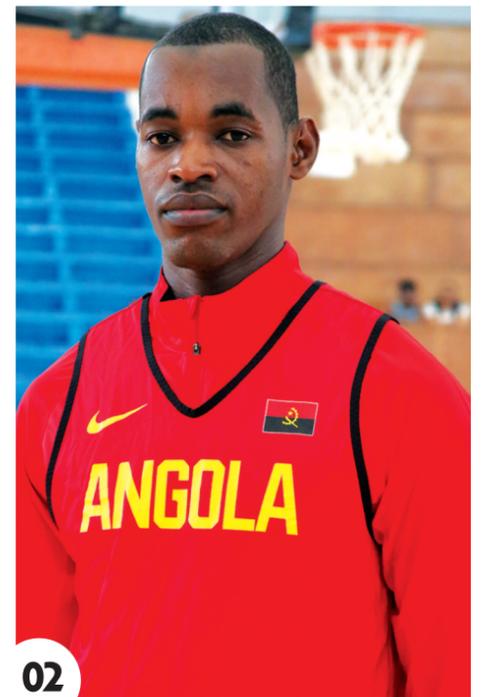
## JOGADORES UTILIZADOS DE 1986 A 2019

Eduardo Mingas	(5)
Joaquim Gomes "Kikas"	(4)
Victor Carvalho	(4)
Olímpio Cipriano	(4)
Jean J. da Conceição	(3)
Aníbal Moreira	(3)
David Dias	(3)
Paulo Macedo	(3)
Ângelo Victoriano	(3)
Carlos Almeida	(3)
Miguel Lutonda	(3)
Armando Costa	(3)
Carlos Morais	(3)
Manuel Sousa "Necas"	(2)
José C. Guimarães	(2)
Herlander Coimbra	(2)
Milton Barros	(2)
Roberto Fortes	(2)
Ivo Alfredo	(2)
Leonel Paulo	(2)
Reggie Moore	(2)
Yanick Moreira	(2)
Hermenegildo Mbunga	(2)
Josué Campos	(1)
Artur Barros	(1)
José Assis	(1)
Francisco Cungulo	(1)
Adriano Baião	(1)
Gustavo da Conceição	(1)
Ademar Barros	(1)
Nelson Sardinha	(1)
Garcia Domingos	(1)
Honorato Troso	(1)
Benjamin Romano	(1)
Victor Muzadi	(1)
Benjamin Avô	(1)
Walter Costa	(1)
Gerson Monteiro	(1)
Edmar V. "Baduna"	(1)
Mário Belarmino	(1)
Afonso Silva "Fô"	(1)
Luís Costa	(1)
Emanuel Neto	(1)
Abdel Moussa Boukar	(1)
Domingos B. "Deny"	(1)
Vladimir Ricardino	(1)
Felizardo A. "Miller"	(1)
Islando Manuel	(1)
Hermenegildo "Gildo"	(1)
Edson Ndoniema	(1)
Valdelício J. "Vander"	(1)
Gerson Domingos	(1)
Leandro Conceição	(1)
José António	(1)
Gerson "Lukeny"	(1)

■ CINQUENTA E CINCO ATLETAS INSCRITOS NA FIBA



01



02



03



04

# Rostos novos elevam registo de jogadores

Gerson Domingos (1), José António (2), Jacques Conceição (3), Gerson "Lukeny" Gonçalves (4), inscrevem, com a presença na China, os nomes na restrita lista de mundialistas

Anaximandro Magalhães

Os quatro rostos novos convocados pelo seleccionador nacional William Bryant Voigt, vão elevar para 55, o registo de jogadores inscritos por Angola para disputar o Campeonato do Mundo sénior masculino de basquetebol, desde a primeira presença em 1986, na Espanha.

Dependentes de Voigt para se estrear na maior prova do calendário da Federação Internacional de Basquetebol Associado (FIBA), certo é que Gerson Domingos (base), Jacques "Leandro" Conceição (extremo-base), Gerson "Lukeny" Gonçalves e José António (extremos), passam a constar dos ficheiros daquela instituição, bem como da entidade angolana reitora da modalidade.

Na última edição do Mundial, em Espanha'2014, a base

Os quatro atletas vão estar dependentes de Voigt para se estrear na maior prova do calendário da Federação Internacional de Basquetebol Associado (FIBA)

de dados registou 51 atletas com as estreias de Hermenegildo "Gildo" Santos (base), Islando Manuel "Papa Ngulo", Edson Ndoniema "Lapa" (extremos), Reggie Moore (extremo-poste), Valdelício Joaquim "Vander" e Yannick Moreira.

Sob a batuta de Paulo Macedo, todos os convocados foram a jogo. Yanick, Moore,

Ndoniema e Vander foram utilizados nas cinco partidas referentes à disputa da fase preliminar. Islando alinhou em três desafios e Gildo em apenas um.

Dos estreantes, Moreira foi o mais utilizado com média de 20,4 minutos por desafio. Macedo permitiu a Reggie chegar ao registo de 18 minutos por encontro. Vander foi terceiro com 15, Edson quarto com 13,8, Gildo veio a seguir com 10 e Papa Ngulo, o último com 4,3 minutos.

O Mundial de 2002, nos Estados Unidos foi o que mais atletas estreou, dez. Daquela equipa, na altura sob a batuta do luso-guineense Mário Palma, permaneceram apenas os extremos Victor de Carvalho "Tó Vi", e Ângelo Victoriano, mais velho do clã com o mesmo sobrenome, onde pontificaram Baduna e Puna.